

Malan acrescentaria duas palavras à nota do Tesouro dos EUA: "se necessário"

por Paulo Totti
de Washington

"If necessary...", estas duas palavras ("se necessário..."), o presidente do Banco Central, Pedro Malan, disse, quarta-feira, à noite, em Washington que acrescentaria à nota do Departamento do Tesouro em que a emissão especial de bônus do governo americano, para garantir a renegociação da dívida externa brasileira, aparece condicionada à concessão prévia de um empréstimo "stand-by" do Fundo Monetário Internacional (FMI). Malan, nesse momento, procurava acalmar os ânimos e reagir à sua própria surpresa ante o comunicado do subsecretário do Tesouro, Larry Summers, emitido horas depois de um encontro que o ministro Fernando Henrique Cardoso descrevera como "produtivo".

O anúncio que o ministro faria ontem em Nova York sobre a aquisição prévia dos bônus cupom-zero confirmaria que, de fato, tecnicamente, o Brasil não necessitaria de uma emissão especial do Tesouro americano para caucionar a renegociação de sua dívida. Este era o trunfo que os negociadores brasileiros traziam para apresentar aos bancos e a razão principal de o ministro insistir na esperança de que, no dia 15 de abril, haveria a troca dos títulos velhos pelos da dívida nova.

Ao comunicado do Tesouro não faltaram, apenas, duas palavras. Faltou também articulação entre os governos para que a divulgação do comunicado não fosse tão tumultuada. Os jornalistas tiveram conhecimento da nota antes da embaixada brasileira. E quando uma jornalista consultou Cardoso, já por volta das 21 horas em Washington — 23 em Brasília —, o ministro não quis acreditar.

Duvidou, inclusive, da familiaridade da jornalista com o idioma de Shakespeare.

A distribuição da nota do Tesouro também não foi

um primor de eficiência. Um funcionário do Tesouro, de sua casa, e recorrendo ao caderninho pessoal de telefones, começou a ligar para os jornalistas conhecidos, ditando o texto do comunicado — que, na anotação manuscrita, resultou em cinco parágrafos num total de 21 linhas. Antes disso, o próprio funcionário negara, primeiro, a existência da nota e, depois, admitira que ela poderia ser divulgada, mas previu que isso somente aconteceria no dia seguinte.

Foi só esse o tumulto? Não, este foi apenas o episódio final numa sucessão de desentendimentos. Já na tarde de quarta-feira, procurando confirmar o encontro do ministro com Larry Summers esta foi, textual, a informação obtida por um jornalista junto ao encarregado da agenda do subsecretário do Tesouro: "Ministro do Brasil? Não, não há nada marcado. Espere um momento... Sim, sim é amanhã. Ministro Cavallo, amanhã às cinco da tarde". Segue abaixo a tradução da nota de Tesouro.

"O Tesouro americano recebe com satisfação a conclusão de um acordo entre o Brasil e o FMI para trabalhar estreitamente dentro de um contexto de um programa monitorado pelo Fundo para estabilizar a economia do Brasil. Isto reflete os significativos passos em direção à estabilização que o Brasil vem tomando há vários meses.

"Se o 'momentum' da reforma for mantido, o Brasil pode desfrutar dos benefícios de preços mais estáveis e crescimento econômico mais rápido.

"O Brasil deveria estar em posição de concluir rapidamente sua reestruturação de dívida com a comunidade dos bancos comerciais.

"Uma vez que um acordo tenha sido alcançado para que o FMI forneça assistência 'stand-by', o Tesouro estará pronto para fazer a emissão especial de bônus 'zero-coupon' para apoiar este acordo com os bancos comerciais".